

EDITORIAL

Revistas Médicas: Uma Reflexão

Medical Journals: A Reflection

 Victor Oliveira ^{1,*}

1-Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.46531/sinapse/ED/48/2024>

As revistas médicas são publicações periódicas que têm por objetivo a divulgação de trabalhos científicos, traduzindo os progressos da Medicina e mantendo os seus leitores atualizados. A sua origem decorreu da necessidade de divulgação de conhecimentos entre pares, como veículo de comunicação alargado, aos profissionais de saúde, chegando aos que, exercendo em zonas mais recônditas, teriam nestas publicações o principal, senão o único, veículo de atualização.

Tal empresa teve a sua origem conhecida em 1621 com “*Atti de la Accademia della Scienza Mediche di Palermo*” e daqui outras se lhe seguiram ao longo dos tempos e das quais se salientam como marcos principais: “*Transactions of the Medical Society of London*”, em 1773; “*American Journal of Medical Sciences*”, em 1827; “*Gazette des Hôpitaux*”, em 1828 e “*Virchow Archiv*”, em 1847. Para além destas publicações de grande longevidade, muitas outras ficaram pelo caminho, algumas das quais não passaram dos primeiros números, vítimas de um processo de seleção natural de causas variadas.

Em Portugal, a primeira publicação médica de relevo surgiu em 1835, com o “*Jornal das Ciências Médicas*”, que, no ano seguinte, passou a designar-se “*Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*”, chegando aos nossos dias. Os seus 189 anos de vida permitem-lhe granjear um lugar na galeria dos periódicos médicos mais antigos do mundo, assim como a entidade da qual emana, a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa,¹ que vai nos 202 anos (1822 -2024).

De recordar também, entre nós, a publicação “*Medicina Contemporânea*”, fundada em 1883 por Manuel Bento de Sousa, Miguel Bombarda e Sousa Martins, a qual, ao dobrar uns notáveis 91 anos, não teve forças para continuar. De acordo com informação disponível no Índice das Revistas Médicas Portuguesas, existem atualmente 73 revistas médicas nacionais ativas, num universo de 204.²

Na sua maioria, as revistas médicas foram evoluindo de periódicos de atualização geral, com artigos que eram lições magistrais dos médicos mais cotados da época e geralmente ligados ao ensino, para publicações especializadas nas diversas áreas da Medicina, tal como foi sucedendo em outras áreas do conhecimento. Também a metodologia foi evoluindo, transitando para veículos de divulgação de trabalhos de investigação original, sujeitos a um escrutínio prévio por pares (“peer review”), antes de atingirem a almejada publicação. Acresce a transição recente do suporte analógico para o digital e todas as alterações que daí advêm.

Informações/Informations:

Editorial, publicado em Sinapse, Volume 24, Número 1, janeiro-março 2024. Versão eletrónica em www.sinapse.pt; Editorial, published in Sinapse, Volume 24, Number 1, January-March 2024. Electronic version in www.sinapse.pt
© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) e Sinapse 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC 4.0. Nenhuma reutilização comercial.
© Author(s) (or their employer(s)) and Sinapse 2024. Re-use permitted under CC BY-NC 4.0. No commercial re-use.

Palavras-chave:

Revistas/história;
Publicação;
Publicação em Acesso Aberto.

Keywords:

Journals/history;
Open Access Publishing;
Publishing.

***Autor Correspondente / Corresponding Author:**

Victor Oliveira
Avenida Professor Egas Moniz,
1649-028 Lisboa, Portugal
voliveira@hotmail.com

Recebido / Received: 2024-04-14

Aceite / Accepted: 2024-04-15

Publicado / Published: 2024-04-30

O desejo de publicar com intuítos didáticos e também de prestígio pessoal evoluiu, assim, para uma realidade em que somar publicações em revistas de maior prestígio possível constitui critério essencial à progressão e mesmo sobrevivência dos investigadores e dos grupos de investigação. Assim nasceu o movimento “*publish or perish*”, em que o incentivo à publicação rapidamente se transformou numa pressão exagerada, atualmente reconhecida como uma das grandes causas da crise da publicação científica.^{3,4}

A competição entre revistas acompanha a competição entre os autores que nelas pretendem publicar, sendo a indexação nas bases de dados bibliométricas, como a *Web of Science* ou a *Scopus*, um critério de diferenciação nem sempre justo, nomeadamente para as revistas de países mais pequenos, como Portugal. Métricas como o “*impact factor*”⁵ estabelecem *rankings* de relevância das revistas, sendo naturalmente as revistas com maior fator de impacto as mais desejadas e, portanto, com maior afluxo de submissões. A aceitação de trabalhos para publicação tornou-se assim mais difícil, aumentando o índice de rejeição. Curiosamente, as revistas mais cotadas não são necessariamente as que mais trabalhos publicam, mas as que mais rejeitam, sendo este um parâmetro de cotação das revistas (índice de rejeição).

Nesta equação, acrescentam-se o movimento da Ciência Aberta e a publicação científica em Acesso Aberto (“*open access*”), que abriu portas para novas e complexas realidades, contrárias ao ideal de um conhecimento que é de todos e para todos. O objetivo inicial de democratização do conhecimento, transformou-se assim numa janela de oportunidades para os grandes grupos editoriais. Da alteração do paradigma do leitor pagador para o autor pagador, surgiu uma nova área de negócio. À publicação em acesso aberto associam-se taxas de publicação (APCs) elevadas, sobrepondo-se ao modelo de publicação sem custos associados – “acesso aberto diamante”, preconizado em grande parte pelas revistas das sociedades científicas.

Em resposta à pressão para publicar muito, em acesso aberto, em revistas de elevado fator de impacto e de publicação rápida, nos últimos anos têm pululado práticas editoriais fraudulentas promovidas por pretensas

publicações científicas. Emerge assim, o fenómeno das publicações predatórias,⁶ outrora restrito a publicações falsas, baseadas em convites para publicar a coberto de títulos apelativos muito semelhantes aos títulos e apresentação gráfica geral (“*lettering*”) das revistas mais prestigiadas, com tempos de publicação rápidos e a preços módicos. Hoje, o fenómeno da publicação predatória, ou potencialmente predatória, tornou-se muito mais complexo.⁷ O pagamento de elevadas taxas para publicar e a dependência do fator de impacto constituem atualmente um problema central, que poderá estar na base do aumento da fraude e manipulação, contrariando os princípios da ética e integridade científica.

Em resumo, estamos num tempo de viragem, em que a necessidade de publicar está sujeita a constrangimentos importantes com um certo monopólio de revistas prestigiadas, detidas por empresas comerciais e que tiram proveito da necessidade de publicar e também de se ter acesso ao publicado. No outro extremo, encontram-se as alegadas “publicações” fraudulentas ou predatórias.

Torna-se necessário encontrar modelos que não penalizem, quer os autores, quer os leitores e possivelmente rever os critérios exclusivamente baseados no actual modelo de avaliação curricular. Discutem-se atualmente novas formas de publicação e avaliação da ciência,⁸ instituições académicas, investigadores, financiadores e outras partes interessadas, unem-se na procura de novas formas de comunicar e avaliar a ciência. Será necessário tempo, mas é expectável que, no futuro, a atual dependência dos grandes grupos editoriais comerciais dê lugar ao “acesso aberto diamante”, devolvendo a publicação científica aos circuitos académicos, com um ecossistema de publicação gerido pelas universidades, pelas sociedades científicas e pelas agências financiadoras, num circuito inovador, aberto, justo e sustentável. Entretanto, mantém-se a necessidade de garantir a qualidade dos trabalhos a submeter a publicação e revistas como a Sinapse® constituem um instrumento importante na formação dos mais novos. ■

Agradecimento/Acknowledgment

À Dra. Susana Henriques, Bibliotecária-Chefe da FMUL, pela sua disponibilidade e competência na revisão crítica.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of Interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

References / Referências

1. Pimentel JC. Alguns aspectos iconográficos e bibliográficos dos 150 anos da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. JSCML. 1994; CXXXVIII.
2. indexRMP. Index das Revistas Médicas Portuguesas. [acedido Março 2024] Disponível em: <https://www.indexrmp.pt/>
3. Begley CG, Ioannidis JP. Reproducibility in science: improving the standard for basic and preclinical research. *Circ Res.* 2015;116:116-26.
4. Grimes DR, Bauch CT, Ioannidis JPA. Modelling science trustworthiness under publish or perish pressure. *R Soc Open Sci.* 2018;5:171511.
5. Clarivate. 2021. "Journal Impact Factor". Version 3.1. [acedido Março 2024] <https://jcr.help.clarivate.com/Content/Search.htm?q=Journal%20Impact%20Factor>.
6. Vakil C. Predatory journals: Authors and readers beware. *Can Fam Physician.* 2019;65:92-4.
7. Oviedo-García MÁ. Journal citation reports and the definition of a predatory journal: The case of the Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). *Res Eval.* 2021;30:405-19a.
8. COARA. Coalition for Advancing Research Assessment. 2022. [acedido Março 2024] <https://coara.eu/>